

## **Perfil empreendedor: O caso dos formandos do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da UNESPAR**

**Andressa Maria Corrêa (UNESPAR/FECILCAM) – andmariah@hotmail.com**

**Camila Maria Uller (UNESPAR/FECILCAM) – camilauller1994@gmail.com**

**Igor José do Nascimento (UNESPAR/FECILCAM) - igor\_jnascimento@live.com**

**Thamara Martim (UNESPAR/FECILCAM) - thamara\_martim@hotmail.com**

**Tainara Rigotti de Castro (UNESPAR/FECILCAM) – tainararcastro@hotmail.com**

*Resumo: O empreendedorismo é revolucionário, não somente para aplicar uma gestão estratégica eficiente e eficaz, mas principalmente por promover mudanças no mercado de trabalho e mudanças radicais positivas nas organizações. Assim, tendo em vista que a palavra empreendedorismo é utilizada para identificar pessoas que tem a visão de transformar o ambiente em que atuam, é importante reconhecer o perfil que define um empreendedor. O presente artigo irá tratar sobre o estudo de caso realizado no curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão (UNESPAR). Por meio da aplicação de um questionário estruturado de múltipla escolha, os formandos do curso foram questionados em relação ao seu perfil, características e habilidades que possam ter ligação com o empreendedorismo. Os resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa foram satisfatórios, pois 92,85% dos acadêmicos apresentaram o perfil de liderança, o qual é uma característica muito relevante para ser um empreendedor no futuro.*

*Palavras-chave: Engenharia de Produção; Ensino do Empreendedorismo; Formandos Empreendedores.*

### **1. Introdução**

Na atualidade, as transformações tecnológicas e inovações garantem a competição crescente entre empresas, com a finalidade de gerar maiores lucros e estarem sempre a frente. Neste cenário, o empreendedor tem grande importância, pois é ele que indica o caminho para que a empresa tenha sucesso. Segundo Dolabela (2008) o empreendedor é visto como o motor da economia, ele é o agente de mudanças e deve ter um diferencial, ou seja, é considerado empreendedor aquele que conseguir gerar valor positivo para a coletividade e estar diretamente associado ao desenvolvimento econômico e às novas oportunidades de negócios.

Antigamente, a visão que se tinha do empreendedor era de desestruturador social, dotados de características, as quais fugiam dos padrões determinantes e impostos pela sociedade (REBONATTO, 2012). Com o passar do tempo e com as mudanças ocorridas no mundo, passou a se ter uma nova visão do empreendedor. A visão atual é de que são os empreendedores que rompem barreiras comerciais e culturais, ou seja, são eles que fazem a diferença (REBONATTO, 2012).

O Brasil é visto como um dos países mais empreendedores do mundo. Essa cultura já está tão instaurada em meio a sociedade que pode-se notar a inserção, cada vez maior, do



# IX EEPA

IX ENCONTRO DE ENGENHARIA  
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL  
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015

empreendedorismo nas grades curriculares de escolas, cursos profissionalizantes, cursos de graduação, entre outros, como meio de oferecer suporte e capacitação empreendedora à população.

De acordo com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2007), na educação primária, mais da metade dos países reconhecem a educação empreendedora de modo explícito, prevalecendo uma abordagem curricular interdisciplinar, já na educação secundária, é predominante a integração do empreendedorismo em matérias curriculares que já existem e no ensino secundário superior, mais da metade dos países incluem o empreendedorismo em matérias como economia, administração ou educação profissional.

Isso nos leva especificamente ao curso de Engenharia de Produção, visto que na maioria das grades curriculares deste curso, onde além de haver uma matéria específica para o ensino do empreendedorismo, é possível observar a existência de ferramentas que podem capacitar o aluno para empreender. Tais ferramentas estão presentes em disciplinas como: gestão econômica, gestão organizacional, gestão de projetos, entre outros. Neste contexto, o curso de Engenharia de Produção é visto como grande capacitador na formação de empreendedores. Exclusivamente no curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/ *Campus* de Campo Mourão), há uma matéria específica para o empreendedorismo, o que nos leva ao motivo do desenvolvimento do estudo de caso em questão.

Partindo do princípio que ao observar verdadeiros empreendedores é possível identificar um conjunto de aspectos que lhes são muito próprios, o presente artigo justifica-se pela importância de serem estudadas as características que definem um empreendedor, permitindo-nos identificar ou não, este perfil, nos acadêmicos formandos do curso em questão.

O artigo está estruturado em 5 seções. Primeiramente a pesquisa é contextualizada e o seu objetivo é apresentado. Em seguida, apresenta-se a metodologia, logo após o empreendedorismo é conceituado bem como o ensino do empreendedorismo e o empreendedorismo na Engenharia de Produção. Na quarta seção é apresentado os resultados obtidos através da pesquisa. Por fim, encontram-se as considerações finais.

## 2. Metodologia

Utiliza-se como método de abordagem o quali-quantitativo. Sendo a pesquisa classificada, quanto aos fins como descritiva e exploratória e quanto aos meios como bibliográfica e pesquisa de campo.

Com o intuito de caracterizar o perfil dos acadêmicos formandos do curso de EPA (2015) da UNESPAR, foi aplicado o questionário presente no Apêndice A. Este questionário é caracterizado por perguntas estruturadas de múltiplas escolhas, divididas em três grupos: a) perguntas pessoais; b) perguntas referentes ao conhecimento sobre o empreendedorismo; e, c) perguntas referentes às características específicas do empreendedor, extraídas a partir das características empreendedoras listadas por SEBRAE (2007).

O questionário foi enviado no dia 31 de agosto de 2015 aos acadêmicos através da rede social Facebook, meio pelo qual também foram recebidas as respostas. Os questionários

foram enviados para 18 acadêmicos, obtendo-se retorno de 77,8%, ou seja, 14 questionários foram respondidos.

Depois de aplicados os questionários, as respostas foram representadas através de gráficos e analisadas. Por fim, os resultados obtidos foram comparados com a teoria, a fim de caracterizar o perfil desses formandos.

### 3. Referencial Teórico

#### 3.1 Empreendedorismo

Segundo Bispo et al. (s.d.), devido às grandes mudanças mundiais ocorridas na área econômica, a definição de empreendedorismo evoluiu com o passar do tempo. Segundo os mesmos autores, desde a idade média, o indivíduo que participava ou administrava grandes projetos de produção era chamado de empreendedor. Neste caso, o empreendedor era o clérigo – a pessoa encarregada de obras arquitetônicas como castelos e fortificações, prédios públicos, abadias e catedrais.

Já no século XVII, agregou-se mais uma característica que define um empreendedor, o risco. Dessa forma, de acordo com Chiavenato (2007) o termo empreendedor — do francês *entrepreneur* — significa aquele que assume riscos e começa algo novo. O empreendedor é o indivíduo que inicia um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal, sabendo que estará assumindo riscos e responsabilidades.

O empreendedorismo é revolucionário, não somente para aplicar uma gestão estratégica eficiente e eficaz, mas, principalmente por promover mudanças no mercado de trabalho e mudanças radicais positivas nas organizações (DUARTE, 2013). Assim, tendo em vista que a palavra empreendedorismo é utilizada para identificar pessoas que tem a visão de transformar o ambiente em que atuam, é importante reconhecer o perfil que define um empreendedor.

De acordo com o SEBRAE (2007), observando o modo como agem, as características dos empreendedores são:

- a) Iniciativa: agir espontaneamente antes de ser forçado pelas circunstâncias;
- b) Busca de oportunidades: reconhecer e saber aproveitar oportunidades novas e pouco comuns, precisa estar atento e capaz de perceber, no momento certo, as oportunidades de negócio que o mercado oferece;
- c) Persistência: não desistir diante das dificuldades encontradas, nunca deixar de ter esperança e lutar para ver seus projetos realizados;
- d) Busca de informação: valorizar a informação e buscá-la pessoalmente para elaborar um plano ou tomar decisões, buscar conhecimentos em livros, cursos ou até mesmo com pessoas que tenham experiência no setor;
- e) Preocupação com a alta qualidade do trabalho: interesse em manter um alto nível de qualidade nos produtos ou serviços prestados;
- f) Eficiência: preocupação em reduzir o custo, os recursos necessários e o tempo para realizar as tarefas;
- g) Autoconfiança: Acreditar na própria habilidade e capacidade;
- h) Persuasão: habilidade de convencimento diante dos demais;



# IX EEPA

IX ENCONTRO DE ENGENHARIA  
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL  
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015

- i) Uso de estratégias de influência: tendência a pensar e definir formas para influenciar os demais;
- j) Reconhecimento das próprias limitações: admitir suas limitações aprendendo com os próprios erros;
- k) Comprometimento com os contratos de trabalho: comprometimento pessoal para cumprir contratos firmados;
- l) Assertividade: apresentar os problemas aos outros de forma direta e tomar decisões fortes no papel de oposição;
- m) Monitoramento: acompanhamento do trabalho dos outros para assegurar que o trabalho satisfaz as expectativas relativas a procedimento, planejamento e qualidade;
- n) Perícia: experiência ou capacitação prévia em áreas relacionadas ao próprio negócio, pois quanto mais dominar o ramo em que atua, maiores serão as chances de êxito;
- o) Planejamento Sistemático: uso de análise lógica para desenvolver planos específicos para a tomada de decisões;
- p) Resolução de problemas: habilidade para mudar de estratégia quando se torna necessário identificar novas soluções para os problemas.

## 3.2 Ensino do Empreendedorismo

Segundo Hashimoto (2010), o empreendedorismo não é considerado uma área de conhecimento científico, mesmo sendo estudado no ambiente acadêmico. Porém, os institutos que estimulam o empreendedorismo no Brasil são mínimos, visto que grande parte das escolas estão voltadas para formar profissionais aptos a ter um emprego estável em uma grande empresa e não para ter o próprio negócio, sendo que este é um problema cultural, onde desde cedo os pais estimulam os filhos a ter esse pensamento focado em ter um emprego estável. Devido a essa cultura, criou-se a concepção de que as pessoas que escolheram a carreira empreendedora eram pessoas que não queriam ou não gostavam de estudar ou até mesmo não deram certo em suas carreiras executivas.

Ainda há divergência em relação ao ensino do empreendedorismo, alguns autores defendem a ideia de que o empreendedorismo pode ser ensinado, outros que esta é uma característica nata. Para Hashimoto (2010), por exemplo, o empreendedorismo é uma coisa que se aprende na prática, visto que grande parte dos empreendedores de sucesso largaram a escola para aprender com histórias de outros empreendedores. Entretanto, segundo a Revista Exame PME (2006), em uma pesquisa americana realizada com empresários, cerca de dois terços dos mesmos afirmam ter empreendido por um desejo nato e não por estímulo da educação ou treinamento, contrariando este conceito.

Por sua vez, de acordo com Furlanetto, Borges e Araujo (2005), os psicólogos enfatizam que não acreditam que alguém aprenderá a ser um empreendedor simplesmente porque outra pessoa ensina ou apenas porque quer aprender. Ou seja, muitas pessoas a quem se ensina não querem aprender; outras, embora queiram aprender não conseguem fazer sem alguém que lhes ensinem, ou ainda, tendo quem lhes ensinem não conseguem aprender.

Todavia, o ensino do empreendedorismo está fundado nos mais diversos cursos brasileiros, o Programa Nacional de Educação Empreendedora do SEBRAE, por exemplo,



# IX EEPA

IX ENCONTRO DE ENGENHARIA  
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL  
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015

tem o objetivo de ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino com o propósito de consolidar a cultura empreendedora em todos os momentos da educação: no ensino fundamental, médio e superior; agindo de duas formas: perante os alunos, por meio de disciplinas e/ou projetos desenvolvidos; e também na capacitação de professores (SEBRAE, 2015).

Zuini (2011) apoia a ideia de que a cultura empreendedora pode ser ensinada, desta forma, salienta-se que uma das ferramentas que vem sendo aplicada em escolas de educação infantil até o ensino médio é a Pedagogia Empreendedora, atingindo estudantes de 04 à 17 anos. O teste piloto ocorreu em 2002 em Minas Gerais e a partir da constatação de sua eficiência, a mesma foi implantada em escolas do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Atualmente a mesma atinge cerca de 224.000 alunos, 8.400 professores e uma população de cerca de dois milhões de habitantes. Fernando Dolabela, criador da metodologia, afirma que a mesma pode ser utilizada para empreender em qualquer ramo, seja em um cargo público, em uma multinacional, pesquisador científico, entre outros e não só para abrir seu próprio negócio (DOLABELA, S.D.).

Outra alternativa para o ensino do empreendedorismo é a plataforma online meuSucesso.com, definida como uma escola de negócio online que ensina ferramentas, estratégias e metodologia de negócios utilizando estudos de casos reais e de sucesso sendo a mesma particular (MEU SUCESSO, 2015). Além dessas ferramentas, existem startups, ONGs, empresas consolidadas com o foco em empreendedorismo, sendo este um mecanismo para o desenvolvimento do país.

Portanto, define-se empreendedorismo como um comportamento e não como um traço de personalidade. Segundo esse ponto de vista, as pessoas podem aprender a agir como empreendedores, usando para isso ferramentas baseadas no interesse em buscar mudanças, reagir a elas e explorá-las como oportunidade de negócios (CUNHA; FERLA; MALHEIROS, 2005).

### 3.3 Empreendedorismos na Engenharia de Produção

Ao longo do século XX, a Engenharia de Produção se ampliou devido às necessidades de desenvolvimento de métodos e técnicas de gestão dos meios produtivos demandada pela evolução tecnológica e mercadológica. Enquanto outros ramos tradicionais da engenharia evoluíram na linha do desenvolvimento da concepção, fabricação e manutenção de métodos e técnicas, a Engenharia de Produção veio a concentrar-se no desenvolvimento de métodos e técnicas que permitissem otimizar a utilização de todos os recursos produtivos (CUNHA, 2002).

No empreendedorismo, a transformação de conhecimento de caráter técnico em negócio, faz nascer um empreendedor para a sociedade. A possibilidade de gerar novos empreendedores está relacionada a criação de um ambiente favorável ao pensamento empreendedor nos diversos níveis de educação. Para promover este espaço é preciso formar agentes que disseminem a cultura empreendedora, que possam fazer o link entre mercado e conhecimento aprendido, que motivem acadêmicos a pensar estrategicamente, a medir riscos e planejar aplicação de recursos (AIUB, 2002).

Segundo a Associação Brasileira de Engenharia de Produção ABEPRO (2001), o perfil de um Engenheiro de Produção pode-se caracterizar pelas suas competências profissionais e habilidades desejadas para esse profissional, com sua sólida formação



# IX EEPA

IX ENCONTRO DE ENGENHARIA  
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL  
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015

científica, tecnológica e profissional capacita o engenheiro de produção a identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Entre as habilidades desejadas para se tornar um engenheiro de produção está à iniciativa empreendedora.

Para empreender não basta uma ideia boa, é necessário adquirir conhecimentos técnicos para poder administrar um negócio e torná-lo rentável e sustentável. Na graduação de Engenharia de Produção são oferecidas muitas ferramentas para o empreendedorismo, qual auxiliam os acadêmicos para essa área. Este perfil profissional tem sido muito procurado pelas empresas pela sua capacitação híbrida gerencial-técnica.

## 4. Resultados Obtidos

### 4.1 O curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA)

O curso de EPA da UNESPAR possui período integral e duração mínima de 5 anos, oferecendo anualmente 40 vagas. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso (UNESPAR, 2010, p. 5), o mesmo objetiva-se em: “formar um profissional com uma visão sistêmica, capaz de atuar em todos os elos das diversas etapas das cadeias de produção agroindustrial”.

O curso oferece em sua etapa inicial disciplinas básicas comuns a todos os cursos de engenharia, tais como: cálculo, física e química, relevantes ao desenvolvimento do raciocínio lógico. Nos demais períodos são ministradas as disciplinas que possuem ligação com o empreendedorismo, tais como: disciplinas que englobam a formação tecnológica de processos de fabricação agroindustriais, estratégia competitiva, estruturação empresarial, gerenciamento de serviços, produção, qualidade, logística, comportamento humano, entre outras.

Durante a graduação do curso são oferecidas diferentes ferramentas para o empreendedorismo, como a Gestão Econômica, que é fundamental na hora de gerir um negócio, controlar as finanças, Gestão de Pessoas, que permite gerenciar pessoas e contornar conflitos, Projeto do Produto, que fornece conhecimentos como pesquisas mercado, noções de marketing, público alvo. Além disso, as disciplinas que envolvem Processos de Fabricação, Contabilidade, Probabilidade, Estatística e a própria disciplina de Desenvolvimento de Novos Empreendimentos, que é focada diretamente ao empreendedorismo.

#### 4.1.1 O perfil dos formandos

Em relação ao levantamento das informações pessoais, obteve-se que a faixa etária dos formandos é de 21 a 26 anos, como pode ser visualizado através do Gráfico 1. Do total, 21,4% são mulheres e 78,6%, homens.

# IX EEPA

IX ENCONTRO DE ENGENHARIA  
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL  
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015

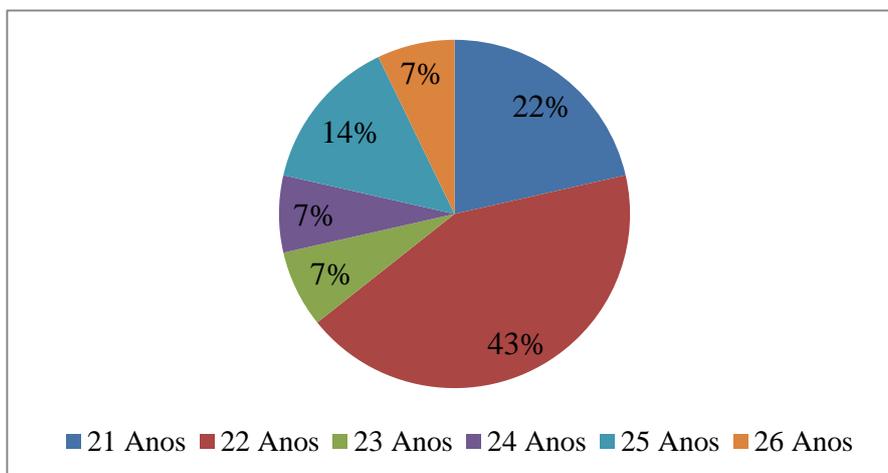


Gráfico 1: Idade dos formandos entrevistados.

Em relação ao tempo que esses formandos levaram para concluir todas as disciplinas, tem-se que 83,34% dos acadêmicos levaram 5 anos, e os outros 16,66 levaram 7 anos. Cabe ressaltar que esses acadêmicos estão em período de estágio obrigatório, visto que se formarão no tempo relatado somente se forem aprovados no trabalho de conclusão de curso. Apesar da diferença de 2 anos, estes que levaram mais tempo não apresentaram diferença nas suas respostas sobre seu perfil empreendedor perante os acadêmicos que se formarão no tempo certo. Dessa forma, observamos que o tempo de formação possivelmente não influenciou na capacidade de empreender de cada acadêmico. Os dados obtidos são apresentados no Gráfico 2.

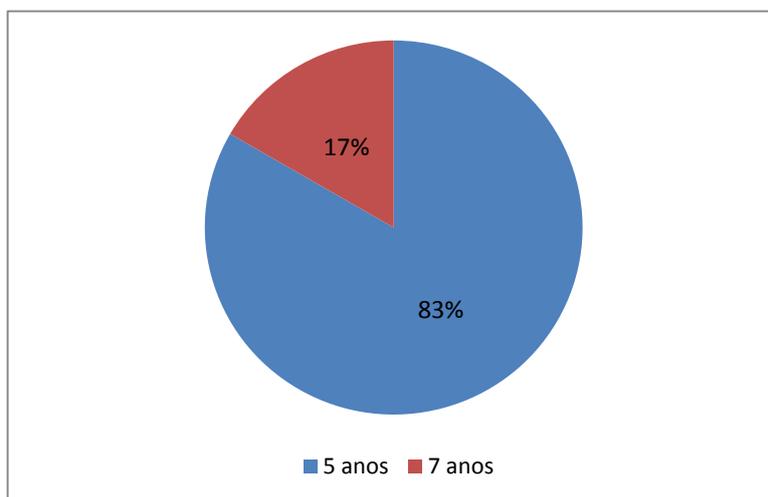


Gráfico 2: Tempo de conclusão do curso dos formandos.

Tratando-se da questão de falar em público, 71,42% dos acadêmicos não se sentiam confortáveis ao falar em público ao ingressarem na universidade e 85,71% responderam que hoje em dia se sentem confortáveis neste quesito, como pode ser visualizado no Gráfico 3. Esse crescimento de percentual pode ter ocorrido em função do curso poder ter oferecido ferramentas para o aprimoramento desta característica, tais como a participação de seminários, por exemplo, desenvolvendo habilidades e maior conforto em relação a oratória.

# IX EEPA

IX ENCONTRO DE ENGENHARIA  
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL  
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015

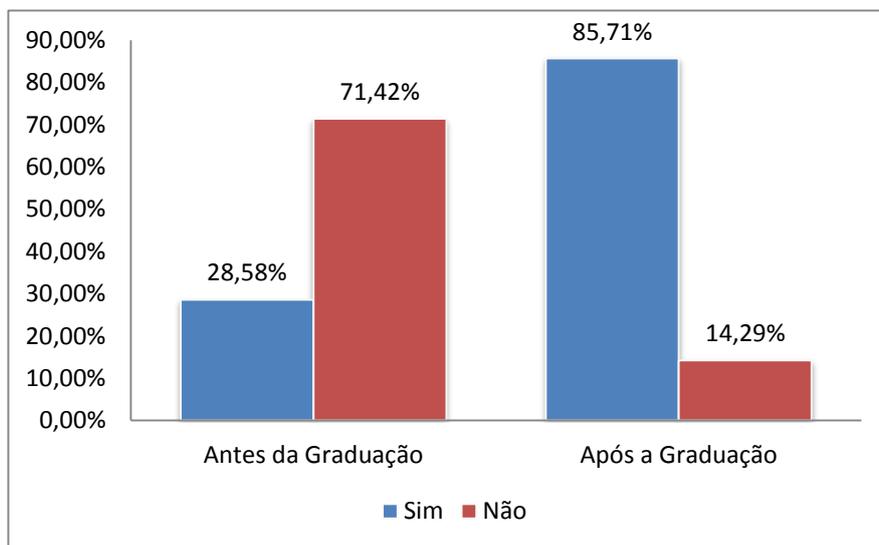


Gráfico 3: Comparativo – Conforto ao falar em público antes e após a graduação.

Em relação a capacidade de liderança, verificou-se que 71,42% dos acadêmicos não possuíam o hábito de liderar grupos ao ingressarem no curso, porém atualmente, 92,85% dos acadêmicos responderam que tem esse hábito, como pode ser visualizado no Gráfico 4. Isto pode ter acontecido pelo fato do curso oferecer o desenvolvimento de projetos, onde os alunos se tornam gerentes dos mesmos, sendo responsáveis pela execução de tarefas e gerência de atividades.

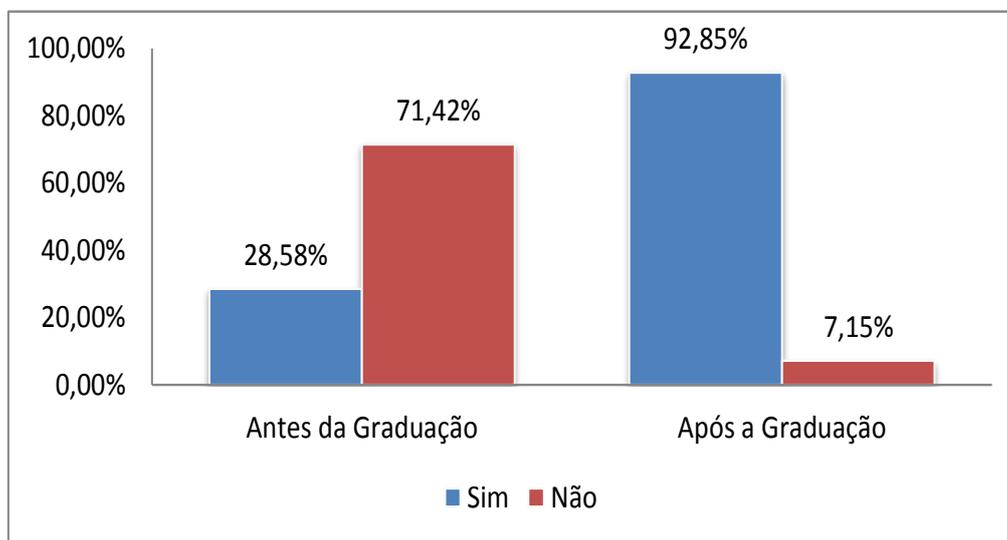


Gráfico 4: Comparativo – Hábito de liderar grupos antes e após a graduação.

Em relação ao levantamento das informações acerca do conhecimento sobre o empreendedorismo, todos os entrevistados afirmaram saber o que é ser empreendedor, porém nem todos querem empreender independentemente, pois 35,7% dizem não possuir interesse algum em abrir o próprio negócio. Todavia, isto não significa que o mesmo não será empreendedor, visto que esses acadêmicos podem se tornar intraempreendedores, visto que estes são considerados os motores da inovação em grandes organizações.

# IX EEPA

IX ENCONTRO DE ENGENHARIA  
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL  
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015

Com relação à consideração dos acadêmicos quanto a ter ou não um perfil empreendedor, 78,57% dos entrevistados afirmaram que acreditam possuir um perfil empreendedor. O simples fato dos mesmos acreditarem possuir características empreendedoras pode servir de incentivo para que ele desenvolva essa ideia e passe a empreender profissionalmente.

O curso de EPA além de possivelmente poder ter desenvolvido características empreendedoras nos acadêmicos, pode ter incentivado-os a serem futuros empreendedores, pois 71,42% dos acadêmicos acreditam que podem ser um empreendedor de sucesso no futuro.

Do total de acadêmicos, 71,42% acreditam que possam ter desenvolvido características empreendedoras com o auxílio do curso. Isto ressalta a capacidade empreendedora do curso através das ferramentas de capacitação empreendedora que ele oferece aos seus acadêmicos.

No que se diz respeito ao levantamento das informações sobre o perfil empreendedor, construiu-se o Gráfico 5.

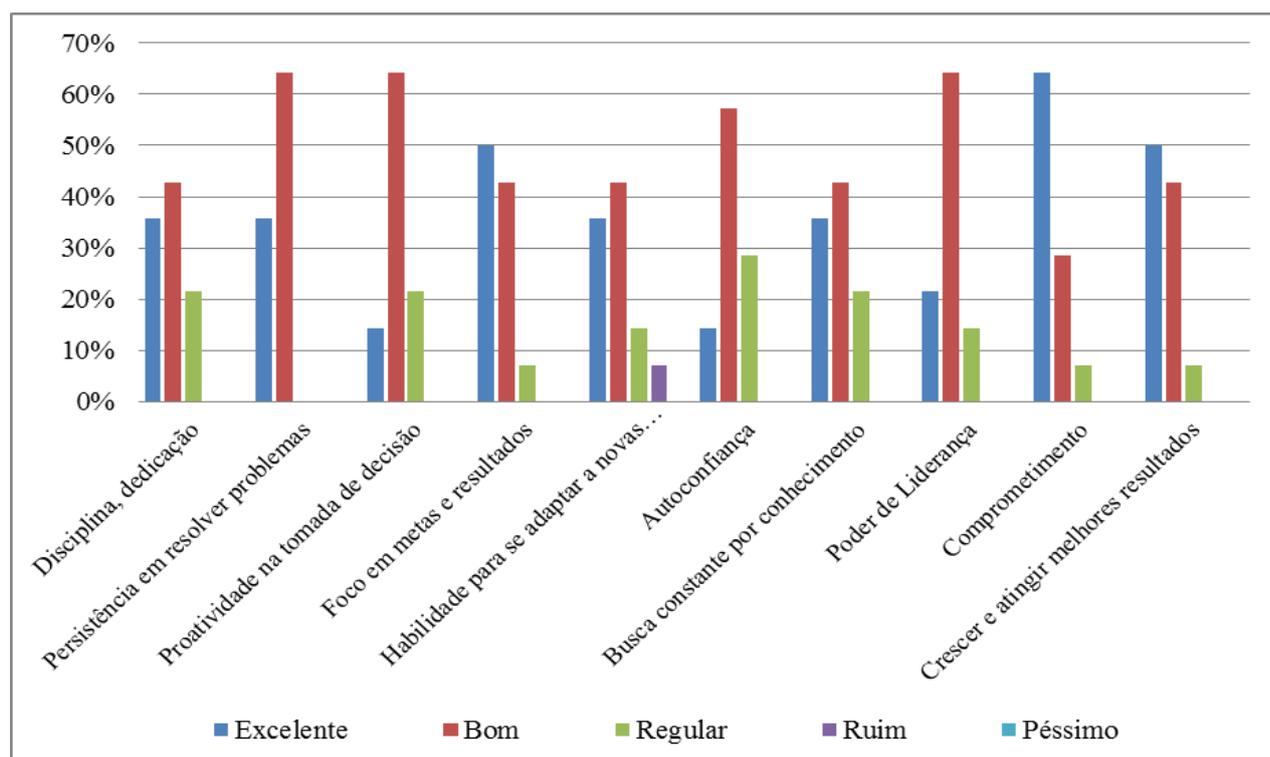


Gráfico 5: Caracterização do perfil empreendedor dos entrevistados.

Analisando o Gráfico 5 nota-se que mais de 50% dos acadêmicos se consideram bons quanto às características de persistência em resolver problemas (64%), proatividade na tomada de decisão (64%), autoconfiança (57%) e poder de liderança (64%).

Se pode verificar ainda que mais de 50% dos formandos se consideraram-se excelentes em relação ao foco em metas e resultados (50%), comprometimento (64%) e dirigido pela necessidade de crescer e atingir melhores resultados (50%).

# IX EEPA

IX ENCONTRO DE ENGENHARIA  
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL  
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015

Nenhum formando considerou-se péssimo em qualquer quesito. Apenas 7% dos formandos se consideraram ruins em relação a habilidade para se adaptarem a novas situações.

De modo geral, se pode afirmar que a grande maioria dos formandos se consideram bons e excelentes na maioria das características elencadas.

Assim, seguindo as características empreendedoras apresentadas pelo SEBRAE (2007), as quais serviram de base para a execução do questionário, o resultado obtido, no geral, foi satisfatório, levando-nos a concluir que o curso de EPA pode ajudar e influenciar na formação de empreendedores. As características identificadas nos questionários respondidos são compatíveis às encontradas na teoria de base utilizada.

## 5. Considerações Finais

A inclusão do tema empreendedorismo nas grades curriculares atuais vem de encontro com os anseios em atender a demanda contemporânea por um profissional capacitado a propor inovações nas diversas esferas da sociedade, tendo como foco a abertura de empreendimentos, bem como o intraempreendedorismo.

Ser empreendedor engloba uma série de características que podem ser desenvolvidas ao decorrer da vida acadêmica de um estudante. Através dos dados obtidos com a aplicação do questionário, foi possível constatar que o curso de EPA ofertado pela UNESPAR pode ter sido capaz de melhorar algumas características pessoais dos formandos do ano de 2015, visto que estes desenvolveram algumas características empreendedoras que não possuíam ao ingressarem na universidade, como o potencial de liderança e oratória. Isso comprova que o curso influencia na formação de empreendedores. Apesar da maioria dos acadêmicos não possuírem interesse em abrir seu próprio negócio, sentem-se motivados em serem futuros empreendedores.

Dentre as características elencadas que compõem um perfil empreendedor, a maioria dos formandos considera-se de bons a excelente nas mesmas, mostrando um perfil propício para empreender.

Apesar dos resultados terem sido satisfatórios, ainda há o que melhorar. Portanto, sugere-se que a universidade encontre métodos de incentivo aos acadêmicos, com a finalidade dos mesmos desenvolverem maior interesse pelo empreendedorismo, bem como desenvolverem características empreendedoras. Isto pode ser realizado através do estímulo à participação de eventos, com palestras e minicursos voltados para o empreendedorismo.

Para trabalhos futuros recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas complementares para identificar quais das disciplinas ofertadas pelo curso podem capacitar os acadêmicos para empreender, bem como a aplicação de questionários na tentativa de mensurar o crescimento desses estudantes ao longo de sua vida acadêmica.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ABEPRO. *Engenharia de Produção: Grande área e diretrizes curriculares*. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Ref\\_curriculares\\_ABEPRO.pdf](http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Ref_curriculares_ABEPRO.pdf)>. Acesso: 01/09/15.

AIUB, G. W. *Inteligência Empreendedora: Uma Proposta Para a Capacitação de Multiplicadores da Cultura Empreendedora*. Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2002.

# IX EEPA

IX ENCONTRO DE ENGENHARIA  
DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL  
19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015

- BISPO, C. S. *et al.* *Empreendedorismo e Inovação*. Disponível em: <[http://www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo\\_empreendedorismo\\_inovacao.pdf](http://www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo_empreendedorismo_inovacao.pdf)>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.
- CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo Dando Asas ao Espírito Empreendedor*. 2. ed. Editora Saraiva, São Paulo, 2007.
- CUNHA, C. J. C. A.; FERLA, L. A.; MALHEIROS, R. C. C. *Viagem ao mundo do empreendedorismo*. Florianópolis/BR, 2005.
- CUNHA, G. D. *Um panorama atual da Engenharia de Produção*. Porto Alegre, 2002.
- DOLABELA, F. *Pedagogia Empreendedora: Ensino de Empreendedorismo na Educação Básica*. Disponível em: <<https://fernandodolabela.wordpress.com/servicos-oferecidos/pedagogia-empreendedora/>> Acesso em 15/08/2015.
- DUARTE, E.M. *Empreendedorismo nas micro e pequenas empresas: um estudo aplicado na cidade de Pará de Minas –MG*. Pedro Leopoldo/MG, 2013.
- EVANGELISTA, M. L., VEIGA, C. H. A., RAMBO, J. A. *A engenharia de produção agroindustrial como exemplo de empreendedorismo: o caso SETREM*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 25, 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 2005.
- FURLANETTO, E. L.; BORGES, J. M.; ARAUJO, I. F. *Engenheiros empreendedores: o caso do curso de engenharia de produção da UFCG*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 25, 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 2005.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR. *Projeto político pedagógico do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial*. Campo Mourão/PR: UNESPAR, 2010.
- HASHIMOTO, M. *Ensino de Empreendedorismo no Brasil*, 2010. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI128542-17141-1,00-ENSINO+DE+EMPREENDEDORISMO+NO+BRASIL.html>> Acesso em: 15/08/2015.
- REBONATTO, K.R.Z. *Fatores de Sucesso da Ação Empreendedora Conforme o Ciclo de Vida das Organizações*. São Paulo, 2012.
- REVISTA EXAME PME. *Como é o ensino de Empreendedorismo no Brasil?*. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/como-e-o-ensino-de-empreendedorismo-no-brasil>> Acesso em: 15/09/2015.
- REVISTA EXAME PME. *Empreendedores Nascem prontos, na Opinião deles Próprios*. 2006. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame-pme/noticias/empreendedores-nascem-prontos-na-opinio-deles-proprios-m0117859>>. Acesso em: 01/09/2015
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. *Disciplina de empreendedorismo*. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. *Estudantes podem Desenvolver Potencialidades Empreendedoras por meio do Programa Nacional de Educação Empreendedora*. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/Programa-dissemina-a-educacao-empreendedora>> Acesso em: 15/08/2015.
- ZUINI, P. *Educação Empreendedora: Como a sala de aula pode transformar os negócios*, 2011. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/educacao-empreendedora-como-a-sala-de-aula-pode-transformar-os-negocios>> Acesso em: 18/08/2015.

## APÊNDICE A - Questionário para identificação de perfil empreendedor

### a) Levantamento das informações pessoais:

1. Sexo: M. ( ) F. ( )
2. Idade: \_\_\_\_\_.
3. Tempo de formação no curso: ( ) 5 anos ( ) 6 anos. ( ) 7 anos ( ) Mais de 7 anos.
4. Quando ingressou no curso você se sentia confortável ao falar em público? SIM ( ) NÃO ( )
5. Hoje, você se sente confortável ao falar em público? SIM ( ) NÃO ( )
6. Quando ingressou no curso você tinha o hábito de liderar grupos? SIM ( ) NÃO ( )
7. Hoje, você tem o hábito de liderar grupos? SIM ( ) NÃO ( )

### b) Levantamento do conhecimento do empreendedorismo:

1. Sabe o que é ser empreendedor? SIM ( ) NÃO ( )
2. Possui interesse em abrir seu próprio negócio? SIM ( ) NÃO ( )
3. Você acredita que possui o perfil de um empreendedor? SIM ( ) NÃO ( )
4. Você se sente motivado em ser um futuro empreendedor? SIM ( ) NÃO ( )
5. Você acredita que o curso ajudou a desenvolver características empreendedoras em seu perfil? SIM ( ) NÃO ( )

### c) Levantamento de informações sobre o perfil empreendedor:

1. Marque a opção que melhor se adequa ao seu perfil.

Características	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Disciplina, dedicação.					
Persistência em resolver problemas.					
Proatividade na tomada de decisão					
Foco em metas e resultados					
Habilidade para se adaptar a novas situações					
Autoconfiança					
Busca constante por conhecimento					
Poder de Liderança					
Comprometimento					
Dirigido pela necessidade de crescer e atingir melhores resultados.					

Quadro 1 – Características do perfil empreendedor. Fonte: Adaptado de Sebrae (2007)